

Editorial

Encerrando o ano de 2012, este número de *Crítica Cultural* apresenta ensaios organizados em três seções: Literatura, Estudos Culturais e Cinema. E ainda inaugura nossa seção de Resenhas, com a resenha bibliográfica de *O verso do anverso: teoria, crítica e literaturas africanas*, por Fabrícia Machado Fernandes e Christian Muleka Mwewa, livro já apresentado aqui no número 2 do volume 6, através da publicação de alguns de seus ensaios.

Na seção Literatura Fábio Augusto Steyer analisa a obra e a biografia de Manuel Bandeira a partir da confluência entre poesia e historicidade, em seu ensaio "Poesia e historicidade em Manuel Bandeira". Em "O espaço da Utopia: impulso utópico e mapeamento cognitivo em *TAZ - Zona Autônoma Temporária*", Marcelo Cizaurre Guirau se propõe a fazer uma leitura do livro *TAZ*, escrito por Hakim Bey, à luz da noção de "impulso utópico" (Ernst Bloch e Fredric Jameson) e do conceito de "mapeamento cognitivo", desenvolvido por Jameson. No ensaio seguinte, "Invenção de Orfeu, Jorge de Lima em busca da idade de ouro", Luciano Marcos Dias Cavalcanti examina como Jorge de Lima em *Invenção de Orfeu*, em uma investida mítico-poética, busca restaurar a idade de ouro em seu poema. Ainda nesta seção, André Tessaro Pelinser analisa a presença e a persistência de certa tradição regionalista nas letras brasileiras, traçando ligações metodológicas do aporte teórico oriundo das investigações sobre imaginário e memória coletiva com aquele consolidado por parte da crítica literária nacional, em "Crítica literária: memórias e imagens do regionalismo literário brasileiro". E Hugo Herrera Pardo encerra a seção Literatura com "For a Moral of Language in Problematic Regionalism: *Alhué* by José Santos González and *Vidas secas* by Graciliano Ramos" discutindo as posições sobre linguagem que adotam os narradores e personagens das novelas *Alhué*, de José Santos González Vera, e *Vidas secas* de Graciliano Ramos, a partir da comunhão com um espaço agreste, que se constitui como uma opção crítica diante dos problemas derivados das novas possibilidades da condição humana impostas pela Modernidade e seus círculos de produção.

Na seção seguinte, Estudos Culturais, Alicia Susana Montes explora as implicações políticas da representação dos setores populares urbanos nas crônicas de Carlos Monsiváis, através da análise de uma série de relatos que giram em torno do "dancing", na Cidade do México, em "Carlos Monsiváis e os monstros da cultura popular". Em "Qual performance? Um inventário de efeitos", Carlos G. Hünninghausen apresenta um olhar em profundidade sobre o arranjo de possibilidades trazidas à tona pela performance e pela performatividade como elementos básicos da cognição humana. No terceiro e último ensaio desta seção, "Limières culturais, balbucios interpretativos", Janine Resende Rocha explora como as atuais disposições da cultura relacionam-se com proposições interpretativas partir dos conceitos "Terceiro Espaço",

de Homi Bhabha, e das noções apresentadas no ensaio "O entre-lugar do discurso latino-americano", de Silvano Santiago.

A seção Cinema abre com "Paixões amorosas, paixões políticas", onde Fábio Ramalho analisa as prolíficas relações entre cinema e nostalgia, discutindo em que medida o filme *Les roseaux sauvages* (1994), do diretor francês André Téchiné, delinea a juventude como um momento de abertura, intensificação e incerteza, ao situar os dramas e conflitos de seus personagens no contexto da França de 1962, durante os últimos desdobramentos da guerra pela independência da Argélia. Com "Poéticas da responsabilidade no audiovisual latino-americano (1990-2011)", Sebastião Guilherme Albano discute as *poéticas da responsabilidade*, resultantes da produção, distribuição e exibição de filmes latino-americanos nos últimos 25 anos na região e a impossibilidade de se pensar uma teoria do cinema sem nos reportarmos a uma teoria do cinema como produção social.

A seção Cinema segue com Júlio César da Luz e Alessandra S. Brandão, que no ensaio "Sob as demandas do tempo: o horizonte político no projeto literário amadiano" recolocam a questão acerca do denominado "romance proletário", pensando-a a partir da perspectiva com que Roberto Schwarz considera a experiência intelectual brasileira, assinalada pela importação e o deslocamento de ideias europeias, cuja impropriedade exprime-se nas contradições com o contexto dissonante de sua assimilação. Em "As relações do herói no cinema e nos jogos eletrônicos" Fabian Antunes Silva e Fernando S Vugman apresentam uma discussão acerca da construção do herói nos jogos eletrônicos digitais relacionando-o ao herói no cinema hollywoodiano, bem como as relações entre os públicos dos jogos e os do cinema e quais as formas com que eles se relacionam com seus heróis em uma mídia e noutra. Já em "Habitar o filme: Fellini, um mestre da improvisação", Antonio Carlos Santos constrói, a partir de *Cidade das Mulheres* (1980), uma linha que une a biografia e a mitologia fellinianas à sua maneira de filmar, que vai se tornando cada vez mais uma improvisação, ou seja, que deixa de lado uma narrativa tradicional para se apoiar em um exercício que é desenvolvido e ganha corpo no set de filmagem. Encerrando a terceira seção deste número, Jussara Bittencourt de Sá, em "Mito de Orfeu em *Um Trem para as Estrelas*: a canção e o filme" apresenta uma análise sobre a presença do Mito de Orfeu, a partir dos aspectos inter e intratextuais nas obras (canção e filme) *Um Trem para as Estrelas*. O recorte teórico utilizado está pautado nas reflexões sobre a linguagem literária e cinematográfica, com ênfase na teoria bakhtiniana da heteroglossia, do dialogismo, da polifonia e da carnavalização.

Boa leitura.

Os Editores

Editors' note

The present number of *Crítica Cultural/Cultural Critique* closes the year of 2012 by presenting essays organized in three sections: Literature, Cultural Studies and Film. In addition a section of Book Reviews is inaugurated with a review on *O verso do anverso: teoria, crítica e literatures africanas*", by Fabrícia Machado Fernandes and Christian Muleka Mwewa, a book already here presented in number 2, Volume 6, in which some of its essays were published.

In section Literature Fábio Augusto Steyer analyses the work and biography of Manuel Bandeira, based on the confluence between poetry and history, in his essay "Poetry and historicity in Manuel Bandeira." In "The Space of Utopia: utopian impulse and cognitive mapping in *TAZ – Temporary Autonomous Zone*," Marcelo Cizaurre Guirau makes a reading of the book *TAZ*, by Hakim Bey, under the notion of the "utopian impulse" (Ernst Bloch and Fredric Jameson), and the concept of "cognitive mapping", by Jameson. In the next essay, "Invention of Orpheus, Jorge de Lima in Search of the Golden Age," Luciano Marcos Dias Cavalcanti examines how Jorge de Lima, in his *Invenção de Orfeu*, and in a mythic-poetic assault, tries to restore the golden age in his poem. Still in the same section, in his essay "Literary Criticism: Memories and Images of Brazilian Regional Literature" André Tessaro Pelinser analyzes the presence and persistence of certain regional tradition in Brazilian letters, while making methodological links between the investigations on the collective imaginary and memory, and that criticism consolidated by part of Brazilian regional critique. And Hugo Herrera Pardo closes the section Literature by discussing the positions on language adopted by the narrators and characters in the novels *Alhué*, by José Santos González Vera, and *Vidas Sêcas*, by Graciliano Ramos; Pardo, em "Para una moral del lenguaje en el regionalism problematic: *Alhué* de José Santos González y *Vidas sêcas* de Graciliano Ramos" analyzes the communion with a wild space that is constituted as a critical option in face of those problems arising from the new possibilities for the human condition as imposed by Modernity and its circuits of production.

In the next section, Cultural Studies, Alicia Susana Montes explores, in her "Carlos Monsiváis and the Monsters of Popular Culture," the political implications of the representation of popular urban sectors in the chronicles by Carlos Monsiváis, while analyzing a series of reports, which revolve around the "dancing" at Mexico City. In "What performance? An inventory of effects," Carlos G. Hünninghausen presents a view in depth on the array of possibilities brought to light by performance and by performativity as basic elements of human cognition. In the third and last essay in the section of Cultural Studies, "Cultural Thresholds, Interpretative Babbles," Janine Resende Rocha explores how present cultural dispositions relate with interpretative propositions under the perspective of Homi Bhabha's concept of "Third Space" and Silviano Santiago's notions presented in his essay "O entre-lugar do discurso latino-americano."

The section on Film opens with "Love Passions, Political Passions" in which Fabio Ramalho analyzes the prolific relations between film and nostalgia, while discussing to what extent the film *Les roseaux sauvages* (1994), by director André Téchiné delineates youth as a moment of openness, intensification and uncertainty by situating the drama and conflicts of his characters in the context of France in 1962, during the last developments of the war for the independence of Algeria. With "Poetics of Responsibility in Latin-American Audiovisual (1990-2011)" Sebastião Guilherme Albano discusses the "poetics of responsibility" resulting from the production, distribution and exhibition of Latin-American films in that region during the last 25 years, and the impossibility of conceiving a film theory without resorting to a theory of film as social production.

The section on Film continues with Júlio César da Luz and Alessandra S. Brandão and their essay "Under the Demands of Time: The Political Horizon in the Amadian Literary Project". There the authors restate the issue on the so called "proletarian novel," as they adopt Roberto Schwarz's perspective, who considers Brazilian intellectual experience as marked by the import and dislocation of European ideas, whose improprieties appear in the contradictions with the dissonant context and its assimilation. In "The Relations of the Hero in Film and in Electronic Games" Fabian Antunes Silva and Fernando S Vugman present a discussion on the construction of the hero in electronic games while relating it to the Hollywood hero; an analysis is also made on the relation between the public of film and the public of the video games and their relation with their respective heroes. In "To Inhabit the Film: Fellini, a Master of Improvise" Antonio Carlos Santos deals with *City of Women* (1980) to build a line, which connects Fellinian biography and mythology to his way of filming, which resorts more and more to improvise, that is, it puts aside traditional narrative in order to resort to an exercise that is developed and takes shape in the filming set. Finally, closing that section Jussara Bittencourt de Sá's "The Myth of Orpheus in *Um Trem para as estrelas*: the Song and the Film" presents an analysis of the presence of the Myth of Orpheus by approaching inter and intratextual aspects in both works (song and film) titled *Um Trem para as Estrelas*. The analysis is based on reflections on literary and filmic language, with an emphasis on Bakhtin's notions of heteroglossia, dialogism, polyphony and carnivalesque.

Good reading.

The editors